

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RESISTÊNCIA NEGRA NO FUTEBOL

Kely Cardozo de Andrade¹, Gabriel Colombino Sansão², Bruno Teixeira Leal², Jailson Maurício Pinto², Karla Maria Pedra de Abreu¹

Filiação: ¹ Ifes Campus Alegre, Alegre, ES, Brasil; e-mail: kelycardozodeandrade@gmail.com

² EEEFM Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro, ES, Brasil.

Resumo: O futebol brasileiro, desde seu surgimento no final do século XIX e início do século XX, foi historicamente um espaço elitista, dominado por clubes formados por membros da elite branca e marcado pela exclusão de negros, mestiços e trabalhadores humildes, refletindo e reforçando desigualdades sociais e raciais da época. Episódios como a obrigatoriedade de jogadores negros alisarem ou embranquecerem o cabelo, ou o famoso caso do “pó de arroz” aplicado no rosto de Carlos Alberto, evidenciam as tentativas de invisibilizar a presença negra no esporte, mesmo diante de talentos reconhecidos, como Arthur Friedenreich e outros pioneiros. Ao longo do tempo, ainda se observam casos de racismo, inclusive no futebol internacional, como nos ataques sofridos pelo jogador Vinícius Júnior na Europa, demonstrando que a discriminação racial continua presente e impacta a subjetividade dos atletas. Este estudo teve como objetivo analisar o racismo no futebol brasileiro e suas implicações para a equidade racial, destacando a importância de compreender e promover a inclusão de negros em todas as instâncias do esporte, não apenas como atletas, mas também como árbitros, treinadores e gestores. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica de livros, artigos e documentos oficiais, aliada à participação ativa dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na coleta de informações, discussão de casos históricos e contemporâneos, e análise crítica das políticas de equidade racial no esporte. Os resultados indicam que, embora atletas negros conquistem projeção nacional e internacional, sua participação em posições de gestão e decisão ainda é mínima, evidenciando a necessidade de ações afirmativas e conscientização social. A discussão ressalta que a psicologia, ao ampliar a clínica e considerar a dimensão biopsicossocial dos atletas, pode contribuir para o enfrentamento do sofrimento causado pelo racismo, fortalecendo estratégias de equidade e inclusão. Conclui-se que compreender o racismo no futebol brasileiro e promover a equidade racial exige articulação entre educação, políticas públicas e práticas esportivas inclusivas, sendo a participação da turma da EJA fundamental para sensibilizar a comunidade, resgatar memórias históricas e consolidar uma cultura de respeito, justiça social e diversidade no esporte.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Palavras-chave: Futebol brasileiro. Racismo. Equidade racial. Inclusão. EJA.

Agradecimentos (Opcional): Agradecemos ao IFES – Campus Alegre e à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro pelo apoio institucional, bem como a todos os alunos da EJA pela colaboração e participação nas atividades que possibilitaram a realização deste trabalho.